

Querido Salgot - II

ANTONIO CARLOS DE MENDES THAME

Em 1º de janeiro de 1993, deixei a Câmara dos Deputados para assumir, já pelo PSDB, partido em que estávamos desde 89, o cargo de Prefeito de Piracicaba. Afortunadamente, pude continuar contando com a inestimável ajuda e orientação deste homem extraordinário, Francisco Salgot Castillon.

Nos primeiros dias de Governo, só então tomando conhecimento da difícil situação financeira da Prefeitura, sem recursos para pagar, no início de janeiro de 93, nem mesmo os salários de dezembro dos funcionários públicos municipais, procurei ouvir suas recomendações. Lembro-me de suas palavras, citando um poema de Kipling: "Não se preocupe muito, tudo vai dar certo. Lembre-se de que o êxito e o fracasso são grandes impostores. Ninguém fracassa tanto quanto acredita, nem tem tanto êxito quanto imagina. Procure ter a consciência tranqüila de que está fazendo o máximo e tudo dará certo". E aproveitou para dar sua visão de administração pública: "Thame, todo mundo sabe o que a população mais precisa. É um melhor atendimento de saúde, muito mais creches e escolas e também casas populares baratas, acessíveis. Como fazer isso? Ouvindo o povo nos bairros. Não perca tempo com muitas reuniões de gabinete, porque se você ficar criando grupos de trabalho para que eles lhe mostrem o caminho, os seus quatro anos passam e a gente faz nada. O importante é escolher muito bem os secretários. E se algum dos seus secretários não estiver cumprindo o que você determinou, troque-o imediatamente. Não perca uma semana. Secretário não tem mandato, pode ser substituído. Vereador não. Vereadores foram eleitos, têm mandato. Precisam ser ouvidos e respeitados".

Salgot tinha pressa. Quando concluímos o pronto-socorro na Vila Sônia, em Santa Terezinha, Salgot perguntou-me: E o povo da Paulicéia? Quando concluímos o pronto-socorro da Vila Cristina ele perguntou: E o povo do Piracicamirim? E o da Vila Rezende? Salgot tinha muita pressa. Incutiu-me a idéia de que não basta ter idéias. Realizar um governo só de

idéias é plantar a semente de uma imensa futura desilusão popular. A população sempre espera (e cobra) as obras que transformarão as idéias em concreta realidade, em resultados.

Quando enfrentávamos o problema das crianças na rua, Salgot recomendou: "Procure as assistentes sociais da Prefeitura. Elas sabem como manter as crianças nos próprios bairros onde moram. Não é um problema que se resolve só com a educação integral. É preciso ver como andam as famílias dessas crianças. Principalmente as mães". Destas palavras do Salgot nasceram os Clubins, ligados à Secretaria de Desenvolvimento Social, que se transformaram num extraordinário sucesso, praticamente resolvendo o problema das crianças nas ruas do centro da cidade.

Lembro-me de sua alegria quando iniciamos a construção da Estação de Tratamento de Esgotos do Piracicamirim. Relatou-me, naquele dia, com muita emoção e com incrível precisão de nomes e datas, todo o seu esforço, quando prefeito, para levar a coleta de esgotos para a Vila Rezende. Os nomes dos bairros a que se referia eram: Paieiro, Nhô Quim etc. Salgot falou-me também da façanha que foi ter conseguido levar água encanada ao distrito de Santa Terezinha. Descreveu a criação do Sema, como autarquia, para que os recursos arrecadados pelas taxas de água fossem utilizados exclusivamente na expansão do sistema de água e na coleta e tratamento de esgotos.

Em praticamente todas as áreas de atuação a presença de Salgot foi expressiva, durante os quatro anos em que estive à frente da Prefeitura de Piracicaba. Acho que o termo "expressiva" é pouco para definir sua participação, sua presença, seu imenso desejo de transformação. Nos quatro anos do meu mandato como prefeito fizemos quase 2000 obras públicas. Obras de porte. Salgot achava pouco: via sempre o que faltava fazer e não nos deixava comemorar o que vinha sendo feito. Suas palavras ainda hoje me parecem soar nos ouvidos: "Não perca um dia. Não perca uma hora. O relógio não marca horas. Marca quantidade de vida.

Marca como nós utilizamos nossas horas de vida".

Salgot sabia distinguir as críticas recebidas. Aliás, nunca reclamava de notícias injustas, por erradas, ou de comentários agressivos, por passionais. Dizia que só devia responder às críticas quando elas fossem sobre questões administrativas. Quanto às críticas pessoais, devia ignorá-las. Recordo-me de suas palavras quando comentávamos um artigo ofensivo de um político da cidade, publicado neste jornal em julho de 99: "Não responda, porque não dá para responder bem sem devolver as ofensas. E não vale a pena ofender ninguém. Apregoar os defeitos de nossos adversários não aumenta nossas virtudes. É melhor ignorá-los".

Conservador na intransigência do rigor ético, Salgot era um progressista na defesa de ideais de justiça social, de melhor distribuição de renda, na defesa dos trabalhadores, na luta por uma sociedade mais igualitária. E mais solidária. Conseguiu reunir o conhecimento sistematicamente adquirido, uma sólida convicção ética e uma acurada sensibilidade social, condições essenciais para realizar um governo transformador.

Para Salgot, a felicidade foi mais que uma breve centelha, foi um facho permanente que luziu por sobre toda sua existência, porque sempre acreditou que a melhor forma de ser feliz é dedicar-se inteiramente aos outros, tentar melhorar a qualidade de vida dos outros. Fez isto durante toda a vida. Ignorava os tempos verbais que os gramáticos denominam passado, passado mais-que-perfeito, e muito menos o imperfeito. Não guardava ressentimentos. Vivia voltado para o futuro, como se tivesse uma vida inteira pela frente. Só valia o futuro. Só valia a crença de que, com persistência, com tolerância, desprendimento e determinação; era possível, era factível construir uma sociedade mais justa, num futuro muito, muito próximo.

Há homens que honram o seu tempo. Salgot foi um deles.

▶ ANTONIO CARLOS DE MENDES THAME é deputado federal pelo PSDB